A black and white photograph of a child walking in a shanty town. The child is in the center, walking away from the camera on a dirt path. In the background, there are makeshift buildings, some with corrugated metal roofs, and a large banana tree. The overall scene depicts a poor, informal settlement.

Cultura do habitar

Os dados levantados confirmam que os efeitos da miséria e das subcondições de vida no bairro comprometem diretamente o desenvolvimento físico, social e moral daquela população, sobretudo das crianças, por serem as mais atingidas.

Ambiente e Saúde - Estatística do abandono

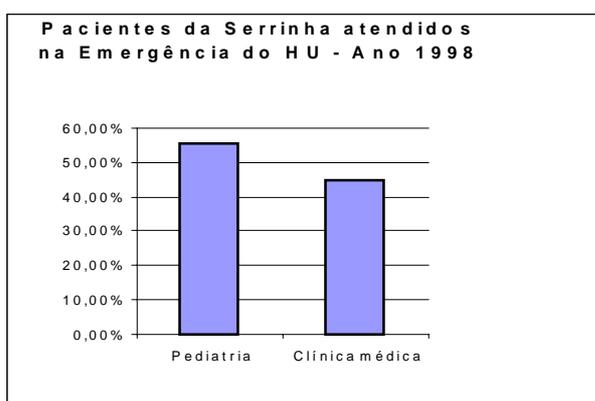
Pela proximidade da Serrinha ao Hospital Universitário da UFSC, e por ser um dos maiores da cidade, presumimos que o HU seja o mais procurado pelos moradores do bairro. O hospital possui um serviço de emergência que atende em média 150 pessoas diariamente, entre adultos e crianças. Os pacientes são cadastrados em fichas onde constam dados pessoais como nome, endereço, idade, sexo, filiação, etc. Nesta mesma ficha, o médico que realiza a consulta de emergência descreve as queixas e a situação do paciente, sugere uma hipótese de diagnóstico, se for o caso, solicita os exames necessários e encaminha o paciente para casa, para internação ou para médico especialista.

Com a autorização da direção do hospital tivemos acesso a essas fichas, referentes ao ano de 1998, que se encontram no arquivo geral do hospital. Essas informações referem-se a dados particulares dos pacientes e por isso confidenciais. Desta forma, não incluímos no levantamento dados pessoais como: nome dos pacientes, endereços e outros dados específicos quanto ao tipo de exame que não fossem estritamente necessários para a montagem do quadro referente às condições de saúde dos moradores do assentamento.

Procedimento

No arquivo do HU, as fichas de emergência encontram-se separadas em clínica médica e pediatria, de acordo com o mês, e não com o bairro de proveniência do paciente. Desta forma, e devido ao pouco tempo para a elaboração de um recenseamento completo das fichas de 1998, optamos pelo método estatístico de amostragem. Cada mês é dividido em 4 caixas com aproximadamente 1.000 fichas em cada caixa, ou seja, calcula-se que por mês 4.000 pacientes passem pela emergência do HU. As caixas foram escolhidas aleatoriamente, bem como as fichas, buscando-se apenas obter um mesmo número de fichas, por mês, em cada caixa, referente aos moradores da Serrinha. Para as fichas de clínica médica (adultos, adolescentes e idosos), chegou-se a um total de **260** fichas de moradores da Serrinha e **321** para as da pediatria, resultando no total de **581** fichas. Por probabilidade, acreditamos ser este número, aproximadamente, a metade dos pacientes residentes na Serrinha atendidos pela emergência do HU durante o ano de 1998, ou seja, entre 1.000 e 1.300 o número de atendimentos a indivíduos desta comunidade, no setor de emergência.

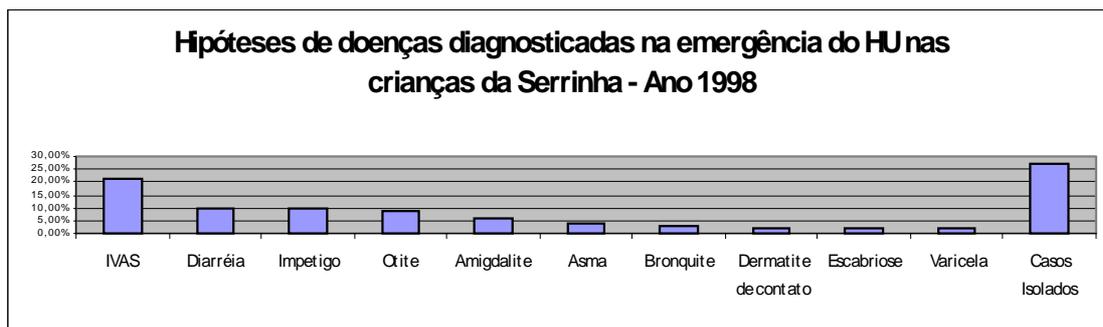
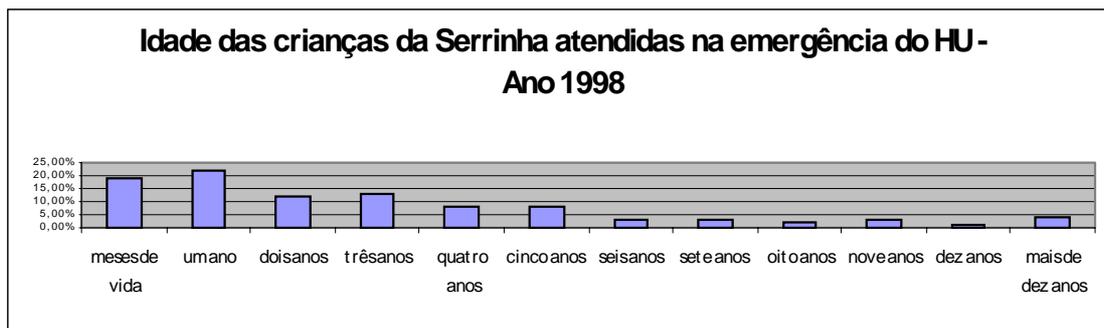
A partir dos dados que demonstram um valor superior de atendimentos no setor de pediatria, verificamos serem as crianças as mais atingidas por enfermidades. Este dado já era esperado, tendo em vista a pouca imunidade das crianças e bebês frente às doenças corriqueiras e também àquelas causadas pela miséria e precárias condições de moradia do bairro. Outra expectativa que veio a se confirmar pelos números é que as crianças estão mais expostas aos riscos de contaminação devido ao contato, não só umas com as outras, o que gera a proliferação de doenças infecto-contagiosas, mas sobretudo pelo contato com o solo, águas poluídas, animais, detritos expostos e outros focos de contaminação presentes no bairro. No gráfico abaixo podemos verificar o número superior de atendimentos às crianças da Serrinha, em relação ao dos adultos, no período avaliado.



Lixo exposto

Em relação ao público infantil, verificamos que as crianças de 0 a 1 ano representam o maior número de atendimentos. Este dado pode ser associado a uma estatística nacional que assegura que o maior número de mortalidade infantil se dá em crianças de até um ano de idade. Mesmo não tendo sido avaliados óbitos de crianças da Serrinha, intuímos que os recém nascidos e crianças de até 1 ano do bairro estão mais suscetíveis a doenças fatais, isto devido à pouca resistência e a outros fatores associados mencionados anteriormente. O gráfico abaixo mostra a frequência de atendimentos às crianças, dentro de cada faixa etária.

Dentre as hipóteses diagnosticadas pelos médicos do HU, algumas delas mostraram-se freqüentes, nos dando assim a possibilidade de montar um quadro, demonstrado no gráfico abaixo, das doenças que mais atingiram essas crianças no ano de 1998.



(IVAS: infecção das vias aéreas superiores)

Entre as 321 fichas pesquisadas, os casos isolados, ou seja, aqueles que apareciam apenas 1 ou 2 vezes, foram superiores aos casos associados a uma doença específica. Estes casos corresponderiam às mais diversas enfermidades, que vão desde quedas e luxações, até mordidas de cães. Entre as fichas analisadas, os casos que nos interessaram foram aqueles que se repetiram em grande quantidade, a ponto de caracterizarem um problema de saúde efetivo no bairro, no que diz respeito à saúde infantil. Como já era esperado, os casos de doenças respiratórias foram os que atingiram índices mais elevados. Na Serrinha, este alto índice de doenças respiratórias, normalmente decorrentes das mudanças de clima e condições favoráveis de propagação, pode também (esta é uma hipótese sugerida) estar associado às condições de inserção das moradias na topografia da encosta. Em todo o assentamento encontram-se casas implantadas em contato direto com a "parede" da encosta, em cortes verticais do terreno, com ocorrência de infiltrações e entrada de umidade. Este ambiente permite uma maior propagação de doenças respiratórias e agravamento de casos de asma e bronquite, que também aparecem no quadro de doenças mais freqüentes em sexto e sétimo lugar, conseqüentemente.

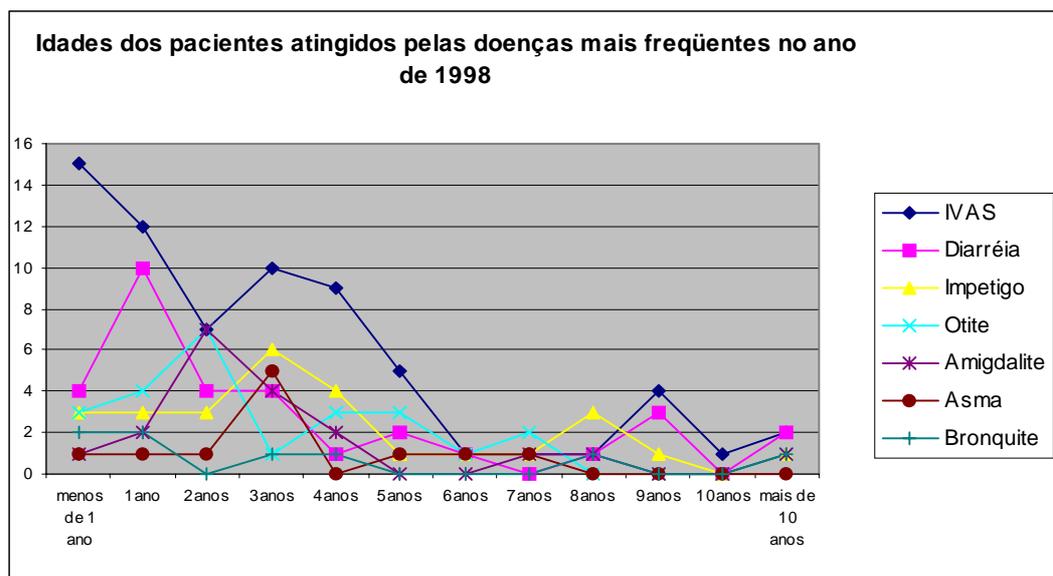
Os casos de diarréia ocupam o segundo lugar no quadro, seguidos pelos casos de impetigo, doença de pele bastante comum entre as crianças. A origem dos casos de diarréia é de difícil identificação, pois podem ser causados por diversos fatores como má alimentação, ingestão de produtos estragados, intoxicação alimentar, podendo também se apresentar como sintoma preliminar de outra doença. Um de nossos objetivos era conseguir

identificar que quantidade de casos de diarreia estaria associada à ingestão de água contaminada ou qualquer outro problema advindo das péssimas condições de abastecimento de água na Serrinha, que é feita basicamente de forma clandestina, através dos chamados “gatos”. Esta avaliação não foi possível por depender de análises laboratoriais. Até o momento, desconhecemos avaliações neste sentido na área estudada. De qualquer forma, presume-se que exista a probabilidade de que a má qualidade da água seja responsável, pelo menos, por parte dos casos de diarreia infantil ocorridos na Serrinha dentro do período avaliado.

Os casos de impetigo, como já mencionado, são freqüentes em crianças. Isto acontece em todo o município, de forma geral. O que é mais grave, observado nos casos de impetigo infantil na área, está relacionado às condições sociais e de infra-estrutura, e isto pode ser verificado nas descrições feitas pelos médicos nas fichas sobre as condições do paciente apontando o grau de desenvolvimento da infecção apresentada pelas crianças quando levadas ao hospital. De acordo com as descrições, as crianças da Serrinha chegam à emergência com graves infecções de pele, distribuídas ao longo de todo o corpo, algumas já tomadas de feridas em função da coceira causada pelo impetigo. A falta de informação dos pais e a conformidade com situações de risco à saúde e higiene dos filhos caracterizam o quadro de miséria das crianças carentes em bairros como a Serrinha.

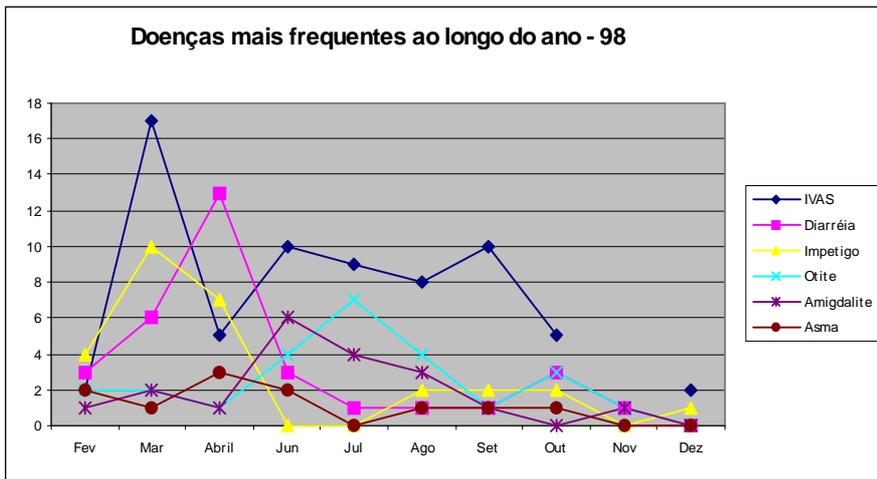
Os casos de impetigo foram identificados principalmente entre crianças na faixa de 3 a 5 anos, demonstrando que a doença é mais facilmente contraída naquelas que já desenvolvem atividades em conjunto, brincadeiras na rua, terra, areia e em meios de mais fácil contaminação.

Já os casos de doenças respiratórias e de diarreia atingem seu ápice nos recém nascidos e crianças de até dois anos de idade, devido à baixa resistência. No gráfico abaixo estão relacionadas as idades das crianças atendidas com as doenças mais freqüentes.



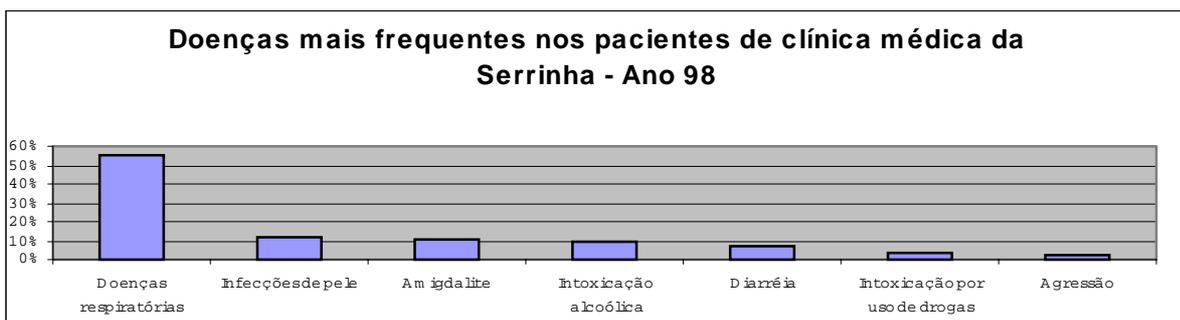
Não foi identificada nenhuma doença infecto-contagiosa, com maior freqüência em determinado período do ano, que pudesse caracterizar um quadro de epidemia. Diferente do que se supunha, as infecções respiratórias alcançaram maior incidência entre as crianças no período de verão, e não no inverno. Este fato pode estar associado às variações de temperatura que também são comuns nesta época, mas especialmente porque nesta estação ocorrem, geralmente, os maiores índices pluviométricos do ano em Florianópolis, como pode ser observado nos gráficos do tópico “Aspectos Climáticos”.

Outro dado que veio a ser confirmado, alcançando maiores índices no verão, diz respeito às infecções cutâneas entre as crianças. Isto ocorre em razão de uma maior proliferação de doenças de pele no calor. Os índices de ocorrência das demais doenças mais freqüentes entre as crianças da Serrinha, ao longo do ano de 1998, podem ser observados no gráfico a seguir:



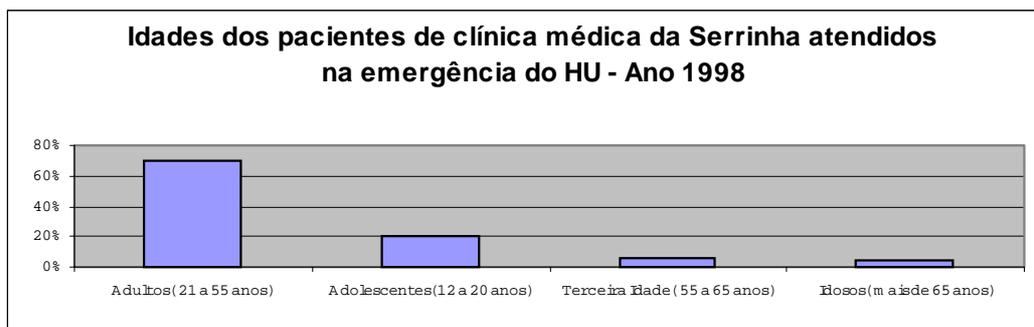
Nas fichas de clínica médica analisadas, a maior incidência de casos na emergência do HU em moradores da Serrinha, foram as doenças associadas às vias respiratórias (infecção das vias respiratórias superiores, broncopneumonia, gripe, rinite, bronquite, tuberculose, etc), sendo que dentre elas, 26, 4% foram casos de crise asmática.

No gráfico abaixo, a maior incidência de doenças corresponde àquelas relacionadas às vias respiratórias nos meses de inverno, representando 50% dos casos entre junho e agosto. O aparecimento dessas doenças está associado não somente às condições de saúde e de nutrição de cada morador, mas também às condições do próprio assentamento pela limitada capacidade de abrigo e isolamento das moradias, os problemas de umidade, infiltração, falta de insolação, ventilação nas casas e contato com o solo úmido. Uma investigação mais profunda, que relacione os pacientes e os correspondentes históricos médicos, é dispensável pelas condições encontradas praticamente em toda a área. Os casos de infecção cutânea aparecem em 2º lugar, incluindo 3 casos de impetigo, 2 casos de picadas de inseto não identificados e 1 caso de escabiose (sarna). Estes números podem significar uma maior incidência de mosquitos e pequenos insetos, devido ao acúmulo de águas paradas em alguns pontos do bairro. Na seqüência, aparecem os casos de amigdalite e os de diarreia. Da mesma forma como para as crianças, os casos de diarreia tanto podem ser causados pela ingestão de alimentos deteriorados como também pela má qualidade da água que tem chegado às casas dos moradores da Serrinha.



(Neste gráfico, foi estabelecida uma relação entre as doenças mais frequentes, desconsiderando os casos isolados, ou seja, casos que apareceram apenas de uma a três vezes em nossa pesquisa.)

Dentro do total de 260 fichas de clínica médica, que correspondem ao atendimento de adolescentes, adultos e idosos, chega-se a alguns valores que de certo modo revelam características gerais da população da Serrinha. Destes 260 moradores, 132 mulheres e 128 homens foram atendidos, ou seja 50,76% de mulheres e 49,23% de homens, demonstrando equilíbrio, em número, entre a população feminina e masculina no bairro. Este equilíbrio já não se verifica quando observamos a faixa etária das pessoas atendidas. Como demonstra o gráfico a seguir, a população de adolescentes e de pessoas de meia idade é bem superior à população de idosos (Obs.: neste levantamento não



aparecem os valores relacionados às crianças, pois, como mencionado anteriormente, estes se encontram no setor de pediatria).



Venda de bebidas alcoólicas na Serrinha

O crescimento dos índices de violência verificado em âmbito nacional, também se reflete nos dados levantados no assentamento. Foram constatados 4 casos de agressão entre as fichas pesquisadas. Estima-se que a violência seja significativa no bairro e estes casos foram apenas aqueles que tiveram seu desfecho na emergência do HU. Dentre os casos de agressão verificados, pelo menos um deles ocorreu estando o agressor embriagado. Todos os casos de intoxicação alcoólica foram

verificados em homens na faixa de 30 anos de idade. Na Serrinha, destaca-se o número de estabelecimentos comerciais com venda de bebida alcoólica sobre outros serviços. Tendo em vista que o bairro não possui nenhuma farmácia, açougue ou padaria, apenas um minimercado e pequenas “vendinhas”, o número de bares (5 apenas na rua Marco Aurélio Homem) é significativo.

Não podemos deixar de levar em conta que, devido à falta de acesso à informação daquela população, por sua condição carente, a gravidade de uma doença ou enfermidade tanto pode ser subestimada quanto superestimada pelo doente ou por sua família. Sendo assim, um caso grave pode deixar de ser levado à emergência do hospital e ser tratado com automedicação ou com remédios e tratamentos caseiros.

Outros números que merecem ser registrados são os de intoxicação por uso de drogas. Os casos de uso de cocaína foram 4 e um por associação de maconha e bebida de álcool. Em todos os casos identificados, com relação ao uso de drogas, há envolvimento de jovens com menos de 28 anos.

A Serrinha, não diferente das outras comunidades dos morros de Florianópolis e também do país, sofre com o problema de tráfico de drogas. De acordo com pessoas da comunidade e assistentes sociais, sabe-se que na Serrinha encontram-se pontos de venda de maconha e cocaína, no entanto, não houve relato de problemas mais graves ou ocorrências policiais que tenham surgido em função disso. Nesse contexto, é compreensível que os moradores não dêem mais informações sobre o assunto.

O quadro da saúde na Serrinha, montado através das fichas médicas de seus moradores, permitiu comprovar algumas hipóteses já levantadas sobre os aspectos sociais do bairro, confirmadas posteriormente na análise do modo de vida da comunidade, realizada a partir de entrevistas com os moradores. Neste levantamento, optou-se pela utilização das fichas já arquivadas no hospital para tornar mais ágil e segura a pesquisa, tendo em vista que o objetivo era chegar a valores absolutos que possibilitassem formular análises estatísticas. Os dados levantados confirmam que os efeitos da miséria e das subcondições de vida no bairro comprometem diretamente o desenvolvimento físico, social e moral daquela população, sobretudo das crianças, por serem as mais atingidas.

Nas fichas de clínica médica analisadas, a maior incidência de casos na emergência do HU em moradores da Serrinha, foram as doenças associadas às vias respiratórias (infecção das vias respiratórias superiores, broncopneumonia, gripe, renite, bronquite, tuberculose, etc), sendo que dentre elas, 26, 4% foram casos de crise asmática.

Comunidade: Formação e Cotidiano

“Daqui a pouco não vai ter mais comida, pois estão todos saindo do campo e vindo prá cidade”.

Esta declaração reflete a realidade de 65% dos moradores da Serrinha, que possuíam como atividade anterior a vinda para Florianópolis, o trabalho na lavoura. A dificuldade da vida no campo é o motivo que levou 45% dos entrevistados a largarem o meio rural¹, associada a fatores como a previsão do aumento da renda familiar, tendo em vista a possibilidade do trabalho feminino remunerado, o que não ocorria no meio rural. Em geral, as mulheres da Serrinha têm sido as responsáveis pelo sustento do lar, se comparado o índice de desemprego que atinge principalmente os homens que dependem quase que exclusivamente de serviços temporários na construção civil. Na Serrinha, 40% dos homens entrevistados concentram suas atividades neste setor. Já entre as mulheres, 65% trabalham como faxineiras, empregadas, serventes e babás. A concentração desta população nos chamados subempregos se explica também pela baixa escolaridade verificada entre os entrevistados, onde cerca de 70% não possuem sequer o primeiro grau completo e o índice de analfabetismo atinge 15%.

“Dois anos atrás a gente ainda podia deixar o sapato novo para fora da porta durante a noite”.

O depoimento do morador confirma o quadro de insegurança da comunidade frente ao gradativo crescimento das situações de perigo e violência na Serrinha. O bairro, hoje dividido entre moradores mais antigos que vivem na parte mais consolidada do assentamento, constituída por relações de vizinhança, parentesco e pelas próprias condições das moradias, melhoradas ao longo dos anos, e moradores mais recentes, que nestes últimos dois anos promoveram um aumento expressivo em número no assentamento, enfrenta os problemas advindos do choque entre estes dois grupos, representantes de diferentes momentos de ocupação da área. Estes novos “ocupantes”, provenientes não mais apenas do interior do Estado, são representantes de um tipo de migração que se caracteriza pela rotatividade. Esta não-fixação em um determinado bairro ou cidade se dá principalmente em função dos vínculos empregatícios temporários e incertos. São pessoas que se mudam quando arranjam trabalho, nômades à mercê das ofertas de emprego. Não estabelecem vínculos com o local, relações de vizinhança ou amizade, constroem casas visando a venda ou locação ou são eles mesmos inquilinos temporários, cujo comportamento desagrade à comunidade fixa, que se sente cada vez mais insegura diante de estranhos, que chegam e partem o tempo todo. É natural, em conversas com os mais antigos, notar uma certa apreensão em relação às novas ocupações, consideradas prejudiciais às relações de vizinhança e à segurança no bairro. Atribuem às “pessoas de fora” ocorrências que vêm se tornando cada vez mais freqüentes no bairro, como furtos, atos de vandalismo e crimes. Foi freqüente entre os entrevistados, por exemplo, o comentário sobre o assassinato de um rapaz morador do bairro, morto por engano em um ajuste de contas, fato que chocou a comunidade, que teme a banalização e impunidade deste tipo de violência.



Porção antiga do assentamento -
relações de vizinhança

Parte deste novo grupo de moradores vem formando uma nova área de ocupação situada na porção mais alta do assentamento, denominada pelos moradores como *bairro do Cartuxo*, sendo reconhecida, oficialmente, como parte da Serrinha. *Cartuxo*, apelido de um caseiro que iniciou o parcelamento de terras particulares, desapropriadas pela Prefeitura para fins de reassentamento (ver Aspectos Legais), é apontado pelos moradores como um loteador clandestino. Como na ocupação já consolidada a oferta de áreas para construir é escassa, restando apenas alternativas como casas para alugar ou comprar, o negócio tornou-se atraente em função das condições divulgadas por este “loteador”. Lotes a preços e dimensões variados são vendidos até pela quantia simbólica de R\$50,00, oferecidos inclusive no Terminal Rita Maria (segundo um morador, o modo como ficou sabendo da oferta de terrenos no local) e sacramentados em acertos verbais em mesas de bar.

Fatores como a constante demanda habitacional em função do aumento gradativo da migração interior-capital (IBGE) e a rara fiscalização por parte dos órgãos competentes², associados à facilidade na ocupação dessas áreas, resultaram no quadro atual da Serrinha e imediações, com o aumento contínuo

e intenso de sua população nos últimos dois anos (1998 e 1999).

A falta de alternativas e as inúmeras dificuldades de ingresso em programas habitacionais financiados pelo governo não deixam outra alternativa senão as ocupações ou compra de terrenos mais acessíveis através de loteadores ilegais. Neste contexto, o morador mais antigo tem a preocupação de pagar o IPTU, pois esse compromisso representaria um caminho para a legalização da sua situação junto à Prefeitura, que, então, a partir disso, poderia lhe garantir algum direito. Não há conhecimento de que alguma solicitação dessa natureza tenha sido atendida. A diminuição gradativa de áreas para ocupação na Serrinha deu lugar a uma variedade de “acertos imobiliários”, apoiados em leis e práticas próprias, independentes daquelas realizadas na cidade formal. Essas regras dentro da comunidade resultaram num quadro de irregularidade no qual 60% dos moradores entrevistados não possuem qualquer documento da casa onde vivem. Os demais apresentam certificados de compra ou troca adquiridos com loteadores, antigos moradores ou vizinhos, agentes dessas transações, que freqüentemente atribuem valor a esses documentos como forma de convencimento, despertando a tão desejada sensação de propriedade.

A quase inexistente ação de fiscalização e controle destas áreas, por parte dos órgãos públicos, contribui para a intensificação da ocupação, que, como mencionado anteriormente, é facilitada em função da oferta e de vínculos familiares com pessoas da comunidade (75% dos entrevistados possuem alguma relação de parentesco com outros moradores da Serrinha). Grande parte destas pessoas afirma que a mudança para o bairro se deve principalmente ao apoio de parentes, pois os moradores mais antigos têm maior facilidade de conseguir locais para acomodação de novas famílias. 80% dos entrevistados afirmaram não ter tido qualquer dificuldade em fixar-se no assentamento, e aqueles que mencionaram problemas citaram com freqüência dificuldades com a vizinhança e na adaptação da casa ao terreno acidentado, mais do que problemas relacionados às ações de fiscalização por parte da Prefeitura. De acordo com o depoimento de uma moradora que está há 23 anos na Serrinha, a fiscalização era maior no início da ocupação, por volta dos primeiros anos da década de 70. Ela relata que nessa época eram mais freqüentes as tentativas de despejo por parte dos fiscais da Prefeitura e da UFSC, em função do pequeno número de ocupações, que fugiram do controle nos anos e décadas seguintes. Quanto à ação dos órgãos da Defesa Civil, FLORAM e FATMA, as declarações se dividiram: 50% teriam presenciado ações de derrubada de casas, controle de desmatamento e situações de escorregamento, e a outra metade afirma nunca ter presenciado ações neste sentido. Quando interrogados a respeito da ação política, não houve a mesma divisão: 65% afirmaram só haver a presença de políticos na comunidade durante as campanhas eleitorais.



Antigas moradoras da Serrinha - mais de 20 anos no assentamento e condições ainda precárias de habitabilidade

Observou-se que a insegurança com respeito à moradia e ao despejo, decorrente das próprias condições do assentamento, é preocupação quase que exclusiva dos moradores mais recentes. Os mais antigos falam das ações e desmanches por parte dos órgãos governamentais com certa tranquilidade, em função da consolidação desta fração no bairro. Conquistas como uma linha de ônibus³, telefones públicos e outras reivindicações da associação de moradores em anos passados, por melhores condições de infra-estrutura e criação de serviços para o bairro, teria lhes proporcionado uma certa identidade e reconhecimento perante o Poder Público.

Hoje o posto de saúde e o posto policial são os equipamentos mais desejados pela comunidade. O segundo é apontado em 65% das entrevistas como a principal carência local, demonstrando a insegurança dos moradores diante da violência crescente. 60% dos entrevistados declararam não se sentirem seguros no assentamento, mas esta



Ponto de ônibus - desuso em função da precariedade



Lixo exposto - Muitas vezes pela falta de cooperação na comunidade

insegurança não está relacionada, na maioria dos casos, à situação de instabilidade e clandestinidade e sim ao crescente número de pequenos furtos e eminente envolvimento da comunidade com a venda de drogas. Os depoimentos atestam que crimes de maior gravidade, como o caso do assassinato mencionado, tendo em vista a grande repercussão entre os moradores, não é fato rotineiro. Muitos destacam o perigo durante a noite e nos finais de semana, quando os atos de violência se intensificam, e também a escassa ação da polícia, já desmoralizada e desacreditada pelos moradores. Na falta dos equipamentos citados e outros como farmácia e creche⁴, os moradores da Serrinha se utilizam principalmente do Saco dos Limões e Pantanal como bairros de apoio.

Profissionais das áreas de assistência social e saúde, bem como alguns moradores mais atuantes no bairro, acreditam que a falta de lideranças e espírito de comunidade são as possíveis causas da pouca mobilização na busca de melhores condições de vida e infra-estrutura. Embora se destaquem ações isoladas de alguns moradores, assistentes sociais e religiosos, no sentido de promover ações como a coleta de lixo nas ruas e o plantio de flores em canteiros, tais atitudes não têm repercutido, na maioria das vezes, em ações semelhantes por parte da comunidade. De acordo com o relato da Irmã Suzete, coordenadora da Creche São Francisco de Assis, localizada no acesso à Serrinha, a comunidade é unida no que diz respeito à solidariedade para com novos moradores e aqueles que passam por situações de extrema necessidade. No entanto, confirma a falta de espírito coletivo e vislumbra que a qualidade de vida no bairro possa melhorar através desta união, a partir do surgimento de representações, que hoje já existem, mas atuando de forma isolada.

Uma igreja católica⁵ em construção dentro da comunidade, prevista para abrigar, além da área de culto e residência paroquial, salas para a realização de oficinas e cursos, promete auxiliar no trabalho que a Creche já realiza na Serrinha, através do Clube de Mães⁶. Há expectativas de que a igreja venha a desempenhar um papel que vá além da referência religiosa, passando a cumprir a função de centro comunitário do bairro, que hoje não dispõe de espaços de encontro. Outra prioridade, no entender da Irmã Suzete, que atua também junto às famílias em visitas semanais, é a captação de

recursos para a construção de áreas para a prática de esportes e de lazer, visando atender principalmente às crianças do bairro.

Agindo por outros caminhos, a Irmã Ângela da Paróquia da Santíssima Trindade também vem realizando trabalhos junto à comunidade da Serrinha, bem como em outras áreas carentes da Ilha. Seu trabalho consiste no cadastramento de todas as famílias do bairro, visando o auxílio às mais necessitadas em função de desemprego, doença ou outra situação de emergência. O auxílio vem através de remédios, roupas, comida ou mesmo dinheiro, provenientes de donativos arrecadados na Igreja. Além do serviço de captação e distribuição de donativos, é ouvinte e conselheira, atuando como “orientadora espiritual”, assim como Irmã Suzete, em suas visitas a domicílio. Através destas ações verifica-se a importância do trabalho destas religiosas junto a áreas carentes como a Serrinha, que acabam preenchendo a lacuna deixada pelos órgãos públicos e organizações assistenciais, tornando-se referências de grande credibilidade junto às comunidades.

Quando questionados sobre o uso de espaços públicos, a maioria dos entrevistados revelou não saber o que isso significa. Contudo, a falta de equipamentos urbanos e de vivência nestes espaços tem feito com que aproveitem as poucas opções disponíveis: festas esporádicas como a Festa da Laranja junto à Igreja da Santíssima Trindade,

realizada na Praça Santos Dumont, e encontros religiosos. Para 55% dos moradores, visitar parentes ou permanecer em casa são as opções nos finais de semana. Junto aos jovens, observou-se que a UFSC responde como único espaço público longe das praias associado às atividades lúdicas e esportivas. Nos finais de semana, as quadras de basquete e vôlei são muito freqüentadas, bem como os espaços abertos pavimentados para a prática do skate. Os eventuais espetáculos gratuitos na UFSC, junto ao prédio do Básico, também foram mencionados durante as entrevistas. Para o lazer noturno, devido à inexistência de locais voltados para essa classe social na Ilha, os jovens da Serrinha relataram ser freqüente o deslocamento até clubes e boates localizadas em São José e Palhoça, municípios continentais pertencentes ao aglomerado urbano de Florianópolis. As dificuldades são maiores para quem não possui veículo próprio (50% dos moradores, de acordo com as entrevistas). Há poucos horários de ônibus noturnos oferecidos pelas companhias de transporte coletivo da cidade. No caso da Serrinha, o último horário da linha que serve o bairro, aos sábados, é o das 17:00 horas.

Em relação à própria casa, o maior desejo entre os moradores é o aumento de tamanho. A média obtida de cômodos por casa é 5,2 e a média de moradores por unidade é 4,1. Esta situação confirma a tendência de ampliação gradativa através de “puxados”, edículas, novos pavimentos, entre outras soluções já demonstradas graficamente em “Tipologias Recorrentes”. A ampliação, no entanto, não vem acompanhada de melhorias no que diz respeito à qualidade da construção e inserção no território, pelo contrário, na maioria das vezes tende a agravar o problema do adensamento desordenado e do aumento de riscos decorrentes dos problemas gerados pelas alterações do terreno e aumento da carga concentrada sobre áreas já fragilizadas e erodidas. Entre os entrevistados, 15% estão preocupados com a realização de melhorias e acabamentos na construção, em geral pertencentes ao grupo estabelecido há mais tempo, e que já conseguiu atender às necessidades mais imediatas, diferente da maioria que ainda permanece no estágio de conquista do espaço de moradia. As casas, mesmo apresentando condições precárias de habitabilidade no que diz respeito à solidez, qualidade da construção e relação com o entorno, em geral encontram-se bem equipadas com mobiliário básico e eletrodomésticos. Equipamentos como fogão e geladeira, por exemplo, foram encontrados em 100% das casas, seguidos pela TV em cores, presente em 90% das moradias visitadas. Aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos dos mais variados são facilmente encontrados, graças às condições oferecidas nas lojas especializadas. Pagamentos em várias parcelas de pequeno valor não só facilitam como também incentivam a compra destes equipamentos que vêm auxiliar principalmente a dona de casa, que acumula as atividades domésticas às do emprego.

A TV é também o veículo de comunicação mais utilizado pela população entrevistada. 68% afirmaram preferir a TV a outros meios de comunicação, como o rádio ou jornais impressos, sendo que 20% deste grupo possui TV a cabo. Esta



Final de semana em casa

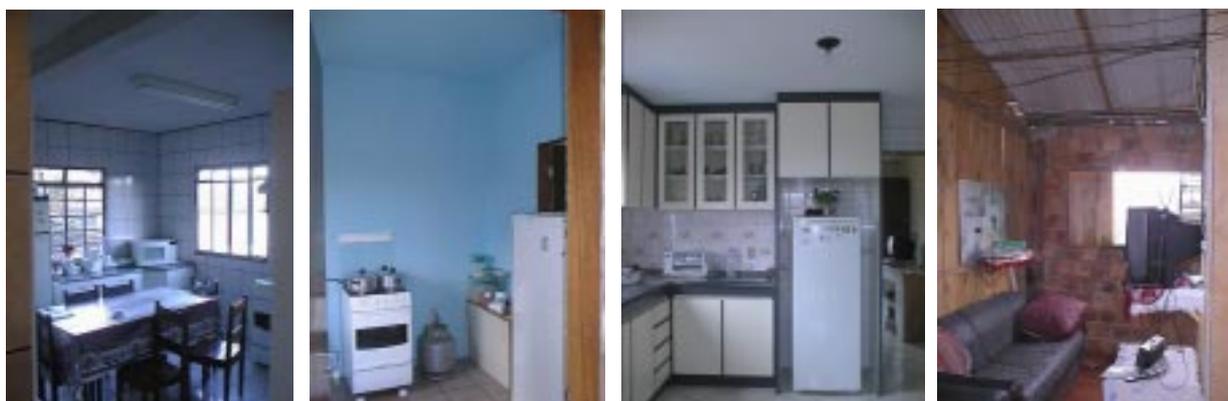


Exterior da casa em reforma



Interior da mesma casa

presença significativa da TV a cabo, em uma comunidade como a Serrinha, parece contraditória, mas demonstra que as prioridades e desejos de consumo médio estabelecidos na sociedade atingem também as classes mais carentes. Neste sentido, entre o moradores, o computador e o automóvel encabeçam a lista dos principais objetos do desejo, símbolos que representariam uma condição de igualdade na conquista do espaço da cidade e de acesso à informação, mais acessíveis e desfrutados pelas classes de maior poder aquisitivo.



1 65% dos entrevistados são provenientes da região de Lages, cidade do planalto serrano catarinense. Todavia, verificou-se que a migração proveniente desta região formou a camada mais antiga da comunidade que já se encontra na segunda e terceira geração de moradores do bairro. Este grupo marca presença, batizando uma das servidões como Servidão dos Lageanos.

2 O denominado bairro do *Cartuxo* ocupa uma área entre as cotas 130 e 150, que, até 1995, correspondia a uma parte de reflorestamento de eucaliptos, hoje reduzida a poucas unidades. É negócio conhecido entre os moradores a venda dos eucaliptos para madeireiras da região por ocasião das derrubadas para ocupação.

3 O programa de substituição dos antigos pontos de ônibus pelo novo modelo padronizado, que vem sendo implementado pela Prefeitura, ainda não chegou à Serrinha. Um dos dois pontos é indicado apenas por uma placa, e o outro possui somente uma cobertura de concreto. Observou-se que na falta de bancos, as pessoas esperam sentadas em uma pedra, e em dias de chuva, sob a marquise de uma mercearia.

4 A Serrinha dispõe de uma creche que atende não só à comunidade como também as crianças dos bairros vizinhos. Hoje, a Creche São Francisco de Assis não consegue responder ao grande número de solicitações feitas pela comunidade, principalmente em razão do limitado espaço físico.

5 A Igreja Católica, sendo construída na Serrinha, vem atender à solicitação de um grande número de devotos na comunidade, aproximadamente 60%. Verificou-se também, em menor número, a presença de devotos das Igrejas Evangélica e Assembléia de Deus.

6 O Clube de Mães é um projeto desenvolvido pela Creche São Francisco, onde estão cadastradas as mães da Serrinha e imediações. Este projeto presta auxílio a estas mulheres e realiza atividades como cursos, encontros e programas de informação e prevenção sobre a saúde da mulher e da criança, em uma parceria com o Hospital Universitário.

Entrevistas junto à comunidade - Questionário e Método de Seleção

Para uma melhor abordagem sobre os temas que envolvem o cotidiano da comunidade da Serrinha, optou-se pela realização de entrevistas junto aos moradores do assentamento e pessoas envolvidas com o bairro. Estas entrevistas foram realizadas com o consentimento do Centro Comunitário da Serrinha e de sua presidente, Regina de Carvalho. As entrevistas seguiram um roteiro desenvolvido em forma de questionário aberto, abordando temas considerados, na ocasião, importantes para uma melhor compreensão do cotidiano da comunidade e que, a partir do qual, foi possível visualizar um quadro geral sobre o modo de vida, social e familiar, do morador. Por muitas vezes, os resultados obtidos com as entrevistas foram além dos pré-estabelecidos pelo questionário, acrescentando informações importantes sobre a realidade local e problemas enfrentados pela comunidade em seu dia-a-dia. As entrevistas foram realizadas durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro de 1999. (Obs.: os roteiros em forma de questionário aberto foram preenchidos pelos entrevistadores)

Modelo do questionário utilizado como roteiro para as entrevistas:

Questionário 1 – Público : moradores da Serrinha

Data: _____

Casa : _____

Entrevistado : _____

Núcleo Familiar

1. Qual a sua proveniência (cidade / estado)? _____
2. Qual era a atividade / emprego que exercia em seu local de origem? _____
3. Qual o principal motivo que o trouxe a Florianópolis? _____
4. Qual a atividade / emprego atual? _____
5. Em que local (bairro / localidade) você trabalha? _____
6. Qual a atividade / emprego atual do cônjuge? _____
7. Quem é o responsável pela maior fonte de renda da família? _____
8. Quantas pessoas moram na casa? _____
9. Qual seu grau de escolaridade?
() Analfabeto
() 1º grau incompleto
() 1º grau completo
() 2º grau incompleto
() 2º grau completo
() Curso superior incompleto
() Curso superior completo
12. Você tem religião? () Sim () Não Qual? _____

Observações gerais: _____

Moradia

1. Há quanto tempo mora na Serrinha? _____
2. É seu primeiro bairro em Florianópolis? ____ Em que bairro morou antes? _____
3. O que o fez mudar-se para a Serrinha? _____
4. Possui parentes morando na Serrinha? ____ Qual o grau de parentesco? _____
5. Sua casa foi: () Construída () Comprada pronta () É alugada Outros: _____
6. Houve dificuldades para você se fixar no bairro? Sim () Não () Quais? _____
7. Como escolheu / conseguiu / comprou o terreno/casa onde mora? _____
8. Que documentos da casa você possui? () Escritura de posse () Registro em Cartório () Certidão de Compra Outros: _____
9. Você saberia dizer qual a melhor forma para se conseguir um terreno/casa na Serrinha? Sim () Não () Como? _____
10. Já ouviu falar na "venda do direito de morar"? Sim () Não () Como é feita ? _____

Observações Gerais: _____

Casa e Consumo

1. Quantos cômodos a casa possui ? _____
2. Qual seu maior desejo em relação à sua casa? _____
3. Assinale os bens que possui:
() Televisão preto e branca () Televisão colorida () TV a cabo () Antena parabólica
() Fogão () Geladeira () Forno de microondas () Aparelho de som () Móveis
() Máquina de lavar roupa () Máquina de secar roupa () Máquina de lavar louça
() Automóvel () Moto () Bicicleta () Computador Outros: _____
4. Classifique em ordem de prioridade os que gostaria de adquirir:
() Televisão preto e branca () Televisão colorida () TV a cabo () Antena parabólica
() Fogão () Geladeira () Forno de microondas () Aparelho de som () Móveis
() Máquina de lavar roupa () Máquina de secar roupa () Máquina de lavar louça
() Automóvel () Moto () Bicicleta () Computador Outros: _____
5. Qual meio de comunicação utiliza mais (em ordem):
() Jornal () Televisão () Revistas () Rádio
6. Quais seus programas de TV preferidos?
() Novelas () Telejornais () Programas de Auditório () Programas de Entrevistas
() Filmes () Futebol () Programas Esportivos () Programas Infantis () Telecursos

Outros: _____

Observações gerais: _____

Lazer, Espaço Público e Apropriação dos Espaços

1. Possui meio de transporte/veículo próprio? _____
2. Qual meio de locomoção mais usa:
() Carro () Ônibus () Bicicleta () Carona Outros: _____
3. Como qualifica o serviço de transporte coletivo no bairro quanto à:
Número de Horários
() Poucos () Suficiente () Em excesso
Número de pontos de ônibus
() Poucos () Suficiente () Em excesso
Qualidade dos pontos de ônibus
() Ruim () Regular () Boa

Alternativa de trajetos/destinos
() Poucos () Suficientes () Em excesso

4. O que faz no final de semana como atividade de lazer?

- () Praia
- () Shopping
- () Prática de esportes
- () Fica em casa
- () Se utiliza de praças, parques, etc.
- () Saídas noturnas

Outros: _____

5. Que locais são freqüentados em saídas noturnas?

- () Bares (Nomes: _____)
- () Boates (Nomes: _____)
- () Bailes
- () Restaurantes (Nomes: _____)
- () Shows
- () Festas paroquiais

Outros: _____

6. Classifique os locais que mais freqüenta como espaço público de lazer:

- () UFSC
- () Praias
- () Shopping
- () Praças
- () Espaços do bairro

Outros: _____

Observações gerais: _____

Visões do bairro

1. Quais os equipamentos e serviços, que na sua opinião, fazem mais falta para o bairro?

- () Supermercado
- () Farmácia
- () Posto de Saúde
- () Lojas
- () Creche
- () Escolas
- () Praça
- () Posto de Correio
- () Bancos
- () Restaurantes
- () Coleta de lixo
- () Posto Policial

Outros: _____

2. Na falta destes serviços na Serrinha, utiliza-os em qual bairro? _____

3. Você se sente seguro na Serrinha? () Sim () Não Por quê? _____

4. Qual, na sua opinião, foi a maior conquista para o bairro? _____

5. Como você vê a ação do governo e de políticos no bairro? _____

6. Você já presenciou ações da FLORAM, FATMA, Defesa civil, etc., no bairro? () Sim () Não Em que situação? _____

7. Você sairia da Serrinha se tivesse oportunidade? () Sim () Não. Para onde gostaria de mudar-se? _____

8. Como você imagina a Serrinha no futuro? _____

Em busca de uma melhor leitura do território, para que a realização das entrevistas se desse de forma distribuída em todo o assentamento, foi desenvolvido uma aerofotocarta da comunidade da Serrinha dividida em 4 hectares, aproximadamente a área atingida pelo assentamento no ano de 1998. O passo seguinte foi a numeração das casas dentro de cada hectare para a realização do sorteio das casas a serem visitadas. O número de casas em cada hectare é variado, mas para a realização das entrevistas procurou-se sortear um número igual de casas por hectare. Foram sorteadas 6 casas dentro de cada hectare, no total 24 unidades visitadas, aproximadamente 15% das casas do assentamento*. Nos casos em que o morador da casa sorteada não estivesse ou não quisesse responder ao questionário, o procedimento padrão era visitar a casa de numeração seguinte e assim por diante.

*Observação: nem todas as casas do assentamento puderam ser incluídas no mapa por hectares em função do alinhamento, estas casas não entraram na contagem geral e no sorteio, para não alterarem a proporção estabelecida entre casas numeradas e casas visitadas.